II Festival Brasileiro de Cinema Amador

1966 — 16mm

Melhor Filme: *4º Movimento*, de Joel Macedo e Paulo A. S. Soares
Melhor Direção: Klaus Scheel com *Força do Mar*
Melhor Fotografia: Luís Fernando B. da Fonseca com *Leguelhé*
Melhor Montagem: Rogério Sganzerla com conjunto de obras
Melhor Ator: Ivã Ferreira em *A Roupa*, de Fausto Balloni e Murilo Porto Carrero em *Força do Mar*
Melhor Atriz: Márcia Rodrigues em *4º Movimento*
Melhor Trilha Sonora: *O Bem-Aventurado*, de Nevile Duarte d'Almeida
Melhor Música Original: *Jota*, do filme *Copacabana* de Haroldo Marinho Barbosa.

III Festival Brasileiro de Cinema Amador

1967 — 16mm

Melhor Filme e Melhor Documentário: *Falência*, de Ronaldo Duarte
Melhor Filme de Ficção: *Ocorrência 642/67*, de José Rubens Siqueira
Melhor Direção: Osvaldo Caldeira com *Telejornal*
Melhor Montagem: Osvaldo Caldeira e Édison Santos em *Telejornal*
Melhor Argumento: Osvaldo Caldeira e Adriano Jorge em *Telejornal*

Cena de O Pedestre, um dos filmes montados por Rogério Sganzerla, que recebeu o Prêmio de Melhor Montador — pelo conjunto de obras — no II Festival Amador

Melhor Montagem, Direção e Argumento: Djalma Batista
Melhor Documentário: *Doce Amargo*, de André Luís Oliveira
Melhor Filme de Animação: *A Luta*, de Sérgio Bezerra Pinheiro
Melhor Roteiro e Melhor Trilha Sonora: Pedro Luís P. Cavalcanti em *Proposição*
Melhor Ator: Eduardo Nogueira em *Um Clássico Dois em Casa Nenhum Jogo Fora*
Melhor Atriz: Maria Auxiliadora Ferreira em *Metamorfose*
Melhor Fotografia: Ramon Alvarado em *Veia Partida*
Melhor Câmara: Bruno Barreto em *Dr. Strangelover and Mr. Hyde*
Melhor Música Original: Paulo César Willcox em *Neblina*
Filme de Maior Comunicação: *Jornal do Zilbra Novo*, de Eduardo Dreux

V Festival Brasileiro de Cinema Amador

1969 — 16mm

Filme de 90 segundos sobre o tema *Vida*
1º lugar: *Vida...?*, de Luís Falf
2º lugar: *Máquina de Fazer Amor*, de Estênio Pereira
3º lugar: *Ser...*, de Henrique de Oliveira Jr.
4.º lugar: *Que Tempo É Este?*, de Olívio Tavares de Araújo
5.º lugar: *Filme de Animação sem Título*, de Roberto Chiron
6º lugar: *Carangucjomem*, de Jamison Prazeres
7º lugar: *As Mãos*, de Arnon de Andrade e Cícero Bathomarco
8º lugar: Hoje, *O Susto Eletrônico*, de Alfeu Nei Godinho

VI Festival Brasileiro de Cinema Amador

1970 — 16mm

Filmes Didáticos:
1º lugar: *Boom*, de Carlos Eduardo Novais
2º lugar: *ABC Montessoriano*, de Murilo Sales
3º lugar: *Zeca e as Máquinas Simples*, de José Mário Parrot Bastos
4º lugar: *Ford 29*, de Paulo Amorim
Melhor *Filme de Apresentação do FBCA*, de Roberto Miller Maia (30 segundos)

I Festival Brasileiro de Curta-Metragem

1971 — 35mm

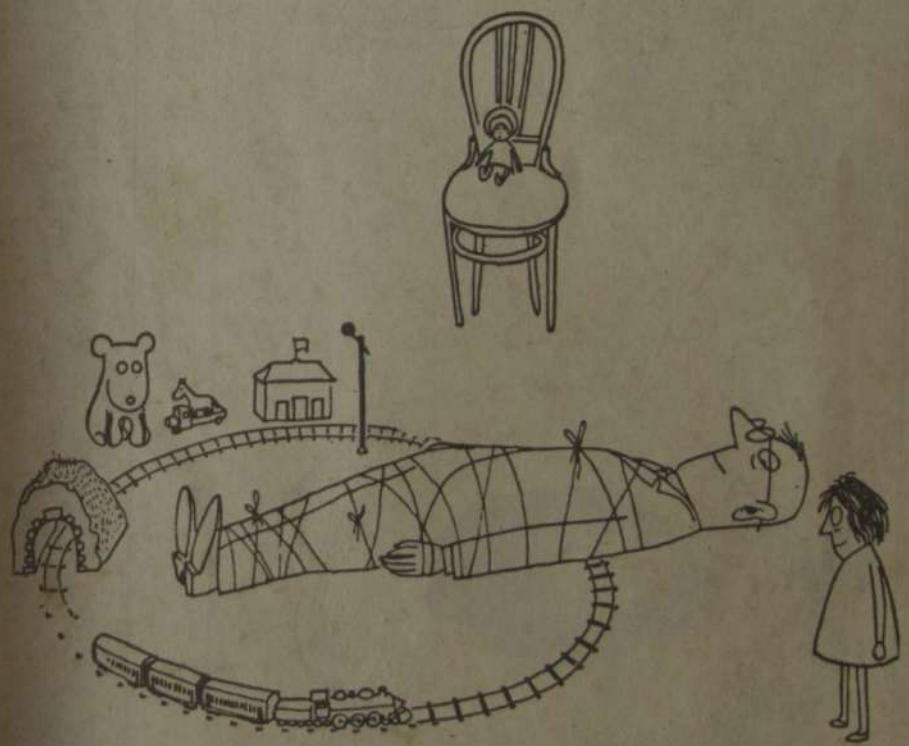
1º lugar: *Eu Sou Vida, Eu Não Sou Morte*, de Haroldo Marinho Barbosa
2º lugar: *Vestibular 70*, de Fernando Duarte e Vladimir Carvalho
3º lugar: *Som e Forma*, de Joaquim Assis
Menções Honrosas: *Nélson Cavaquinho*, de Leon Hirszman; *Casa de Farinha*, de Geraldo Sarno e *Visão de Juazeiro*, de Eduardo Escorel.

com prêmios oferecidos pelo Instituto Nacional do Cinema, o Festival cumpre a sua finalidade em mostrar as novas tendências do cinema brasileiro, através dos novos cineastas que surgem e dos veteranos que continuam sua pesquisa pelos mais diferentes caminhos.

O curta-metragem continua sendo, no Brasil, a melhor escola de cinema. Os nomes mais importantes que hoje figuram nas revistas e nos cinemas do exterior, passaram por esse aprendizado, com saldo altamente positivo, tendo em vista os prêmios que a nossa cinematografia conseguiu acumular.

O JORNAL DO BRASIL, ciente da importancia do curta-metragem, tem procurado incentivar, através de seus Festivais, os novos valores que estão surgindo. Não são poucos os diretores, fotógrafos e montadores do cinema brasileiro que tiveram a sua primeira experiência de ampliar o aprendizado, uma vez que, comercialmente, só podem ser exibidos curtos dessa categoria.

Os mistérios do pantanal; a beleza dos trabalhos e a vivência de artistas como Carlos Leão, Di Cavalcanti e Steinberg; o Rio visto por Debret; um resumo da história de Petrópolis; a poesia do mar; um pouco do Nordeste através de dois dos seus mais ilustres cantadores; uma visão terrível do futuro em meio à poluição atmosférica; a beleza e o fascínio do trabalho na pedra; a invasão do radinho de pilha, enfim, visões do passado e do presente, além do mundo mágico do desenho animado, estarão sendo analisados pelo público, que poderá, dessa forma, ter uma idéia de o que se faz atualmente no Brasil em matéria de curta-metragem, gênero que continua sendo dos mais importantes, como veículo de cultura e diversão.



Steinberg, *de Roman Bernard Stulbach*